

# Uma Escala de 1 a 10

Como fiel **Francis Schaeffer** foi ao

**Pressuposicionalismo** de **Cornelius Van Til**?

## 8 | **John Frame**

Autor de *Cornelius Van Til: An Analysis of his Thought*

Schaeffer considerava-se um pressuposicionista. Ele usava alguns argumentos mais típicos de outras escolas de pensamento, mas o que o tornou um evangelista aos intelectuais, penso, foi o seu vantilianismo. Ele sempre trazia o argumento de volta ao básico: a cosmovisão teísta-cristã vs. “matéria, movimento, tempo e acaso”. E o seu argumento era transcendental: matéria, movimento, tempo e acaso é a única alternativa ao cristianismo, e sobre essa base não pode haver nenhuma beleza, nenhum amor, nenhum raciocínio. Schaeffer não cortou todo “t” e não colocou pingos em todo “i” como Van Til o faria, e ele não era tão profundo em sua análise da história intelectual. Mas no todo ele era mais eficaz em abordar os desprezadores cultos do cristianismo em seus dias.

## 5 | **Bryan Follis**

Autor de *Truth with Love: The Apologetics of Francis Schaeffer*

Em certo nível, Schaeffer recebe 9 por sua total aceitação da importância absoluta de reconhecer o valor das pressuposições e como tal ele é muito vantiliano. Contudo, ele difere profundamente de Van Til em sua visão que, embora não haja terreno comum com o incrédulo, o cristão pode encontrar um ponto de contato comum, e assim ele recebe um 2. Schaeffer argumentava que esse ponto de contato surge porque o incrédulo não é consistente em seus próprios valores e assim cai no território do cristão, permitindo assim uma comunicação eficaz na prática.

## 5 | **Scott Oliphint**

Autor de *Christian Apologetics Past and Present* (2 vols.)

Como o primeiro teólogo pensador que li, foi Schaeffer quem me levou a ler Van Til. Sua ênfase na noção de pressuposições em *The God Who Is There* foi revolucionária para mim, como um novo cristão. Com respeito a Van Til, contudo, Schaeffer não conduziu explícita ou consistentemente sua teologia para a área da apologética e cultura. Assim, por exemplo, ele era fraco na antítese pactual (i.e., ou “em Adão” ou “em Cristo”) que acomete toda pessoa, e não consigo lembrar dele sequer construir explicitamente sobre a noção de Paulo de um conhecimento universal de Deus (senso de divindade), a partir de Romanos 1.18s. Essas verdades bíblicas são centrais para Van Til, e parecem relativamente inexistentes nas obras de Schaeffer.

**Fonte:** *Credo Magazine* | October 2012

**Tradução:** Felipe Sabino | Dezembro 2013